

BALANÇO DAS NEGOCIAÇÕES DOS REAJUSTES SALARIAIS DE 2016 Rio Grande do Sul

Nota à imprensa

Porto Alegre, 30 de março de 2017

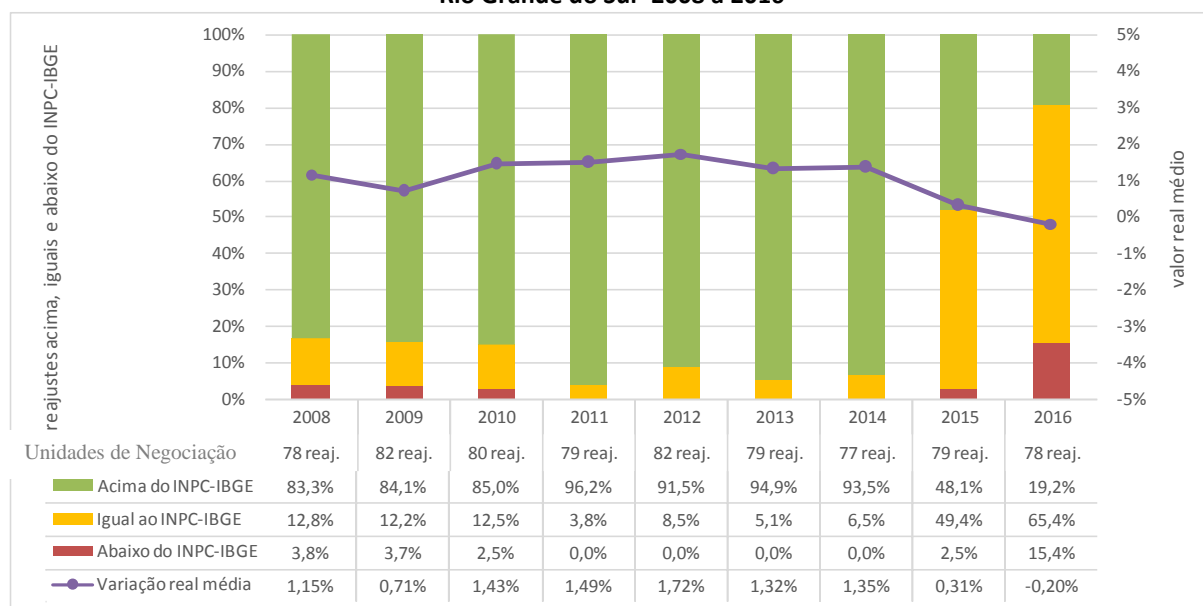
65,4% das negociações coletivas no Rio Grande do Sul em 2016 obtiveram reajustes iguais à inflação

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, através do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE), apresenta os resultados das negociações dos reajustes salariais de 2016.

No Rio Grande do Sul, os dados mostram que 65,4% dos reajustes tiveram valor igual à variação do índice de inflação medida pelo INPC-IBGE, 19,2% dos reajustes analisados resultaram em ganhos reais aos salários e os demais 15,4% ficaram abaixo da inflação.

O quadro das negociações salariais analisado pelo DIEESE, em 2016, revela o agravamento da situação captada no balanço dos reajustes de 2015. Em 2015, o percentual de negociações com reajuste acima da inflação foi de 48,1%. Esse dado já revelava uma queda significativa em relação aos resultados apurados nos anos anteriores (Gráfico 1). Para efeito de comparação, entre 2008 e 2014, o percentual de negociações com aumento real nunca foi inferior a 83%.

GRÁFICO 1
Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC/IBGE
Rio Grande do Sul- 2008 a 2016



Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários
Elaboração: DIEESE/RS

Reajustes Parcelados

Em 2016 houve uma intensificação no aumento dos reajustes salariais parcelados, o que já havia sido observado em 2015, quando 16% das unidades de negociação fecharam com índices em mais de uma parcela. Em 2016, esta modalidade de reajuste esteve presente em cerca de 30% dos reajustes salariais no Rio Grande do Sul

Análise por setor econômico

- **Indústria:** O setor registrou 69,6% das negociações com índices iguais ao INPC, 26,1% com ganhos reais e 4,3% abaixo da inflação
- **Comércio:** Em 2016, no painel analisado 68,8% das unidades de negociação conseguiram pelo menos repor a inflação do período. Não foi registrada nenhuma negociação com ganho real e as demais (31,3%) fixaram índices abaixo do INPC.
- **Serviços:** metade das negociações (50,0%) fecharam com o INPC do período, 31,3% com índices abaixo da inflação e 18,8% com ganhos reais

TABELA 1
Distribuição dos reajustes salariais por setor econômico em relação ao INPC/IBGE
Rio Grande do Sul – 2016

Variação	Setor Econômico			Total
	Indústria	Comércio	Serviços	
Acima do INPC-IBGE	26,1	0,0	18,8	19,2
Igual ao INPC-IBGE	69,6	68,8	50,0	65,4
Abaixo do INPC-IBGE	4,3	31,3	31,3	15,4

Fonte: DIEESE. SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários
Elaboração: DIEESE/RS

Quanto à distribuição das negociações, a indústria é responsável por 59,0% das informações, comércio e Serviços respondem com 20,5% dos documentos cada um.

Fatores que contribuíram para o resultado

Cenário adverso

1. Inflação elevada dificultando a obtenção de aumentos;
2. Redução do nível de atividade da economia;
3. Aumento do desemprego

DIEESE

Escritório Regional: Avenida Júlio de Castilhos, 596 8º andar - Centro - Telefone: 3211.4177

home page: www.dieese.org.br e-mail: errs@dieese.org.br

As negociações coletivas acompanhadas concentraram-se na data-base maio (20,5%), seguida pela data-base março (11,5%) e abril (11,5%). Com menor concentração de negociações, verificam-se a data-base de fevereiro (2,0%), setembro (2,0%) e dezembro (2,0%) .

Resultados Brasil - 2016

Foram analisados os reajustes de 714 unidades de negociação da indústria, comércio e serviços do setor privado e de empresas estatais em quase todo o território nacional. Os dados mostram que apenas 19% dos reajustes analisados resultaram em ganhos reais aos salários. Cerca de 44% dos reajustes tiveram valor igual à variação do índice de inflação e os demais 37% ficaram abaixo. Os resultados dos reajustes salariais de 2016 são o reflexo do desempenho da economia nos últimos dois anos. O balanço dos reajustes de 2015 já havia mostrado uma mudança brusca nos patamares dos reajustes em relação aos dez anos anteriores. A crise econômica pela qual passa o país é uma das principais razões para o desempenho negativo das negociações salariais de 2016.